



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O LIVRO COMO ARQUIVO HISTÓRICO: UMA ANÁLISE DA OBRA SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA ECLESIASTICA DE CAMPINA GRANDE

Autor: Anderson Gonçalves do Nascimento Sousa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - andersongoncalves_@hotmail.com

Introdução

Neste trabalho, analisamos a obra publicada no ano do centenário de emancipação política de Campina Grande, *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande* (1964), obra de Boulanger de Albuquerque Uchôa, cujo conteúdo reúne informações da igreja católica que estão relacionadas à história da cidade. Sabendo que são poucas as fontes que contam a história da religião e da igreja católica em Campina Grande, verificamos que o livro aparece como uma importante fonte, referente à historiografia local.

Tal produção foi lançada em 1964, ano em que a cidade de Campina Grande comemorou o seu primeiro centenário num contexto de um golpe civil-militar. Várias manifestações na esfera cultural, política, esportiva e religiosa ocorreram homenageando essa data. No que tange a esfera religiosa, surge neste momento o livro *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande*, cujo autor, um ilustre homem, formado em Direito e membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), expõe que sua obra foi uma homenagem da Igreja Católica Apostólica Romana com sede em Campina Grande, para o povo católico.

Verificamos que o autor ressalta em sua obra, que até o ano de 1962 no Brasil - ano que o livro foi escrito, porém, lançado apenas em 1964, Não se existia ainda uma História Eclesiástica sobre o País, entretanto, a cidade de Campina Grande ao comemorar os seus cem anos de emancipação política, já teria publicado um livro com esse tipo de registro.

Esse estudo problematiza o motivo que levou a igreja católica publicar uma obra que contém registros de sua História nesta cidade. Bem como, a importância do livro para a historiografia local, observando que são poucos os registros que contam a história do catolicismo na cidade de Campina Grande.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Para este estudo de cunho bibliográfico, tomamos como referência a obra de Boulanger de Albuquerque Uchôa: *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande (1964)* por ser o livro que contém a história da Diocese do ano de 1949 a 1962. Cujo conteúdo é dividido em cinco partes: A primeira é composta por informações sobre a criação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição; a segunda refere-se os dois papas - um que criou a diocese e o atuante em 1962; a terceira e a quarta parte contêm informações sobre o governo episcopal dos três primeiros bispos que estiveram à frente da diocese, e a criação de cada paróquia diocesana e suas ordens religiosas. Já a última parte, refere-se à criação das paróquias da sede episcopal com suas referidas organizações religiosas. Além disso, contém dados da fundação de Campina Grande e de seu fundador, Teodósio de Oliveira Ledo, que é caracterizado como um símbolo de bravura sertaneja.

Resultados e Discussões

São percebíveis no livro, detalhes importantes da história e do desenvolvimento da igreja na cidade que são postos de forma cronológica, desde os seus primórdios, quando era apenas uma simples capela, até a elevação para diocese, com a sua catedral. Verificamos ainda que Boulanger menciona que religiosos e leigos tiveram papel fundamental para a expansão da religião, e são lembrados por ele com entusiasmo.

Para a escrita do livro, Uchôa recorria a fontes, e reunia informações como o arquivo da cúria diocesana e das paróquias campinenses, além de coletar informações com religiosos de dioceses vizinhas, com Dom Armando Lombardi que era o representante do Vaticano no Brasil na época, e Dom Anselmo Pietrula, que foi o primeiro bispo de Campina Grande. Não foram apenas reunidas informações eclesásticas, mas informações que estão relacionadas à história da cidade e do seu povo, com seus costumes e suas memórias.

Boulanger Uchôa expõe a dificuldade que foi estudar o tema, devido à escassez e péssimo estado das fontes. Ele conseguiu encontrar alguns documentos, porém, ao consultá-los verificou que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estavam soltos e desorganizados, e cita que um livro de muita importância que poderia tê-lo ajudado seria o livro canônico-ecclesial, conhecido por “Livro de Tombo”, onde se registrava os atos e fatos importantes da vida religiosa e procedimentos administrativos de maior relevância, contudo, este não foi encontrado.

É importante destacar que o autor discorre sobre a história eclesiástica e apresenta também aspectos relacionados ao desenvolvimento social da cidade como a construção de escolas, faculdades, delegacias, casas de caridade, cemitérios que tiveram contribuições da igreja para serem construídas. O Paço municipal que foi construído ao lado da matriz com um terreno doado pela igreja, é um exemplo das contribuições prestadas pela instituição no que concerne ao crescimento do município.

Esse ideário de grandeza condiciona a emergência de uma historiografia local que busca construir um passado de lutas e glórias para Campina Grande, o que frequentemente ocorre na obra de Uchôa, mesmo ele mostrando as mazelas da cidade, engrandece o povo:

“Campina Grande já vinha se enfeitando para as exibições sociais, talvez prematuramente, pois, não possuía calçamento, nem luz elétrica, nem água, não obstante erguia-se pelos seus filhos, cheios de ambição e sonhando com um futuro glorioso bem próximo.” (UCHÔA, 1964. p.58)

É importante destacar que mesmo em uma obra destinada a contar a história da religião católica, Uchôa se coloca na posição das elites mostrando o futuro manifesto no qual a cidade estava destinada a seguir. Assim sendo, ele passa a fazer parte do projeto político e cultural em torno da memória histórica de Campina Grande.

As elites locais foram responsáveis por organizar a festa do centenário, reunir fatos e registrar o momento. Quando Uchôa escreve nas páginas iniciais do livro, na sessão ‘Ao Leitor’ afirmando que o livro é sua contribuição e homenagem da Igreja para a cidade, ele representa o que a elite chamava de grandiosa história, pela exaltação e enaltecimento do lugar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É frequente a presença de ‘querelas positivistas’ ao longo da obra. Uchoa deixa explícita a sua tentativa de mostrar a grandiosidade da cidade no evidencia não só o engrandecimento da cidade, mas da religião católica, colocando mais uma vez a contribuição da igreja para o crescimento e desenvolvimento do município.

“Cidade única em todo o Estado da Paraíba, como única o é eclesiasticamente, Campina Grande tem a primazia espiritual de seu desenvolvimento ímpar, cuja linhagem intelectual, em seus estabelecimentos Superiores e Secundários de ensino em seus seis Seminários de formação eclesiástica, suas numerosas Congregações Religiosas, tanto masculinas quanto femininas dão uma força de tradição e de poder insuperáveis.” (UCHÔA, 1964. p.58)

O autor assegura que o seu livro foi extraído dos arquivos paroquiais e diocesano, demonstra todas as etapas do progresso da igreja católica no Brasil, e que o catolicismo é a força espiritual do país e a nossa tradição é modelada pela igreja, assim sendo, *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande* é a reserva da missão da igreja nessa região do nordeste brasileiro.

Na história de Campina Grande, o desenvolvimento social e religioso esteve lado a lado, essa é a ideia passada pelo autor ao mostrar que ao lado da igreja estava a escola, na qual uma preparava o cristão, e a outra o cidadão. Os homens do serviço de Deus se uniram aos responsáveis pelo serviço da cidade, e juntos construíam essa história colocando assim a instituição como parte integrante dessa transformação ocorrida na esfera social campinenses.

Boulanger cita que no ano de 1956, dia 23 de outubro, ocorreu um incêndio na Igreja Matriz do Rosário, considerado por ele como um acontecimento triste e terrível que consternou toda a cidade de Campina Grande, parte do Brasil. Nada material pode-se salvar, foi um incêndio com vestígios de perversidade criminosa. Com o objetivo de ‘destruir’ Deus e ‘extinguir’ a fé católica.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No fragmento abaixo, é perceptível a intenção do autor de retratar esse fatídico acontecimento na igreja, evidenciado uma imagem negativa dos que cometeram esse crime e os que se diziam contrários a doutrina:

“Registra-se, neste Livro da História da Igreja de Campina Grande no seu Primeiro Centenário de civilização social e cristã, esta página negra escrita por mãos anônimas, que desejam implantar na Terra de Santa Cruz os instrumentos da escravidão humana contra todos os princípios de liberdade democrática da Constituição.” (UCHÔA, 1964. p.58)

A igreja católica passou por transformações e reorganizações e era importante registrá-las também no livro. Acontecimentos marcantes na vida da igreja, como o Concílio Vaticano II foi registrado. No instante do qual estava sendo reunidos fatos e documentos sobre a história eclesiástica desta diocese para a publicação do livro, seria um momento oportuno, ímpar e propício para mostrar a grandiosidade do poder e influência da instituição.

Sendo estes alguns dos motivos dos quais o livro *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande*, representa um importante elemento para a historiografia local, pois mostra o papel da igreja no desenvolvimento da cidade e mostra explicitamente o papel das elites na tentativa de contar a história grandiosa da “Rainha da Borborema” e o que um centenário de uma cidade pode reunir para resgatar a memória do seu povo.

Conclusão

Os registros contidos no livro compõem um arquivo histórico para o povo da cidade, não só para o povo católico, pois além de uma história eclesiástica apresenta elementos da construção da cidade. É um registro cronológico do progresso religioso e social, intuito de mostrar a contribuição da igreja no processo de desenvolvimento da cidade ligado á uma necessidade de participar do processo de comemoração do centenário da cidade contribuindo de alguma maneira.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Comemoração ao Centenário de Campina Grande em 1964, fez com que se desenvolvesse a história local. As manifestações ocorridas serviram tanto para evidenciar a “grandiosidade” da cidade, ou pelo menos, a tentativa de gerar essa idéia imaginária de uma Campina “Grande”, mas também para organizar e transformar muitos fatos ocorridos, em memória.

Boulanger de Albuquerque Uchôa, não sendo historiador de ofício, se mostra preocupado com as possíveis críticas que poderiam surgir acerca do livro, uma vez que ele reconhece a dificuldade encontrada para a realização da pesquisa e da publicação da obra. Para ele, a história não para, tem continuidade, e a história eclesiástica desta cidade vem construindo a sua nova história que não foi posta na obra.

Poucas são as fontes encontradas para contar a história da fé católica em Campina, e o livro aparece como uma importante fonte que conta uma boa parte dessa parte da história, mesmo com uma forte marca positivista, o livro se apresenta com um importante corpo da historiografia local. Uchôa escreveu o livro baseando-se em arquivos e documentos da própria instituição no período que marca a história de um povo. Portanto, *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande* representa um importante registro da historia campinense, que reúne informações indispensáveis para a construção da identidade do povo local.

Referência

UCHÔA, Boulanger de Albuquerque. *Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande*. Rio de Janeiro, 1964. 571p.